

lente em idosos



TRATAMENTO

- Os tratamentos para o mieloma costumam desacelerar a progressão do câncer e diminuir os sintomas.
- Como não tem uma cura ainda, o mieloma múltiplo tem caráter cíclico, ou seja, mesmo após um tratamento inicial bem-sucedido, os pacientes costumam voltar a apresentar sintomas e sinais clínicos, precisando de um novo cuidado.
- No Brasil, os tratamentos disponíveis são a quimioterapia, a administração de corticoides, o transplante de medula óssea. Os mais recentes consistem na administração de anticorpos biespecíficos e na imunoterapia.
- A quimioterapia e os corticoides atuam atacando as células doentes.
- O transplante só é indicado para pessoas com menos de 65 anos e com uma condição clínica boa o suficiente para tolerar o transplante autólogo, no qual são usadas as células do próprio paciente.
- Antes de iniciar o tratamento, são removidas células saudáveis da medula do paciente. Depois, ele passa por outros tratamentos, como a quimioterapia ou a terapia-alvo, que ataca as células doentes.
- Em seguida, é feito o transplante para garantir a recuperação do paciente e a produção de células saudáveis.
- Edvan comenta que, no início dos anos 2000, começaram a ser usados os inibidores e os imunomoduladores.
- Os primeiros atuam matando as células doentes diretamente e os segundos estimulam o sistema imunológico a ficar ativo novamente.
- Entre 2014 e 2015, foi aprovado o uso dos primeiros anticorpos monoclonais biespecíficos. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, recentemente, um novo medicamento biespecífico da Janssen para o uso em pacientes adultos com mieloma múltiplo recidivado ou refratário e que receberam pelo menos três terapias anteriores, incluindo um inibidor de proteassoma, um agente imunomodulador e um anticorpo monoclonal.
- Os medicamentos biespecíficos atuam como uma espécie de ponte, sendo capazes de se ligar a dois tipos de células diferentes. De um lado, se conectam com os receptores dos plasmócitos, matando as células doentes. Do outro lado, se ligam às células de defesa do organismo, estimulando o sistema imunológico, auxiliando o corpo a eliminar os plasmócitos desordenados.
- Recentemente, e ainda não disponível no Brasil, a comunidade médica começou a avaliar um novo tipo de tratamento, no qual se removem linfócitos do paciente, para que eles atuem especificamente contra uma proteína presente no tumor.
- Por ser uma terapia personalizada, leva tempo e tem custos elevados, mas acredita-se que seja uma das grandes soluções para aumentar a sobrevida de pacientes com mieloma múltiplo.

Palavra do especialista

Em que idade o mieloma múltiplo costuma surgir, ele é mais comum em homens ou mulheres?

O mieloma é considerado uma doença de pessoas idosas. No Brasil, os pacientes têm uma média de 69 anos, o que é um obstáculo para o tratamento com o transplante, que só pode ser feito em pessoas um pouco mais jovens. O aumento no aparecimento da doença começa a partir dos 50 anos, apenas 5% dos pacientes têm uma idade inferior. Cerca de 10% têm entre 50 e 60 anos e 85% têm 60 anos ou mais. A proporção é muito semelhante entre homens e mulheres, não há uma diferença grande por gênero.

Por que os idosos são mais suscetíveis?

O mieloma ainda não tem uma causa predeterminada, mas o surgimento da doença está relacionado ao envelhecimento. Assim como as outras partes do organismo, o sistema imunológico também é suscetível aos danos provocados pelo envelhecimento.

Qual a expectativa de vida dos pacientes com mieloma?

Até meados de 2018, a sobrevida global de pacientes era estimada em aproximadamente cinco ou seis anos. Mas isso, felizmente, tem mudado nos últimos anos. O acesso a novas terapias está aumentando esse número e estamos no momento em que essa curva está crescendo. Esperamos conseguir entregar uma sobrevida de 10 anos conforme melhoramos o acesso aos tratamentos mais modernos.

Eduardo Flávio Ribeiro é hematologista e coordenador do Centro de Oncologia e Hematologia do Hospital Santa Lúcia